

IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELA CRIAÇÃO DE SUÍNOS

Rodrigo de Almeida Silva¹; Érica Vieira²; Hernani Santana¹; Maxmiler Ferreira de Castro¹; João Henrique Rodrigues de Miranda¹

Resumo: *Atualmente, os Estados Unidos é o terceiro maior produtor mundial de suínos. Mesmo sendo uma potência na suinocultura, esse país apresenta falhas e irregularidades no manejo, incluindo a destinação e, ou, tratamento dos resíduos sólidos e efluentes, gerados no processo produtivo. Considerando que a intensidade de degradação do solo varia, de acordo com a região, o tipo de manejo e a forma de tratamento dos dejetos, a destinação inadequada dos resíduos gerados na suinocultura pode ocasionar contaminação e redução na disponibilidade de água, contaminação do solo, entre outros. Durante a realização deste trabalho, pôde-se comprovar que o manejo inadequado dos resíduos de suinocultura causam diversos impactos ao meio ambiente que degradam os recursos naturais e trazem riscos à população.*

Palavras-chave: *suinocultura; resíduos sólidos e efluentes; impacto ambiental.*

Introdução

A suinocultura nos últimos anos passou por grandes evoluções tecnológicas. Entretanto, é notório que muitos criadores visam somente o lucro de tal atividade, tendo como principais objetivos o aumento da produção e a redução dos custos sem qualquer tipo de preocupação com os impactos ambientais, que podem ser causados pelo manejo irregular dos resíduos sólidos e efluentes gerados na suinocultura.

Os resíduos da suinocultura que geram maior impacto ambiental aos recursos hídricos são os dejetos dos barracões, compostos basicamente por fezes, urina, restos de ração e água; outros resíduos que também podem causar impacto são as carcaças dos animais mortos (PALHARES; JACOB, 2002).

¹ Estudantes do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental – FACISA – e-mail eg42681@yahoo.com.br; ² Professora do Curso de Gestão Ambiental – FACISA e-mail: ericanrv@yahoo.com.br

De acordo com Nääs (2003), alguns dados indicam que a produção animal colabora com cerca de 15% do aquecimento global, seja pela emissão de dióxido de carbono, metano ou amônia e seus derivados.

Oliveira (1995) destacou que até a década de 1970, os dejetos de suínos não eram considerados fator preocupante, pois a concentração de animais era pequena e os solos das propriedades tinham capacidade para absorvê-los, além de serem utilizados, em grande parte, como adubo orgânico.

Um suíno gera em média uma quantidade de dejetos referente a dez pessoas; sendo assim, uma fazenda de 1.100 suínos, tem potencial poluidor equivalente a uma cidade de 11.000 habitantes, gerando grande concentração de dejetos que, se não tratados corretamente, podem provocar impacto negativo no meio ambiente.

O objetivo deste trabalho foi o de demonstrar que o manejo irregular na suinocultura pode provocar impactos ambientais relevantes no longo prazo.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em uma fazenda no estado de Iowa nos Estados Unidos, de setembro de 2005 a abril de 2006. A fazenda possui uma maternidade com aproximadamente 1.100 matrizes.

Foram feitas entrevistas com alguns funcionários da fazenda, que relataram que a fazenda possui alguns problemas no manejo dos suínos e resíduos por eles gerados, o que pode ocasionar impactos ambientais importantes.

Entre os problemas relatados, os que mais chamaram a atenção se relacionam à maneira em que as carcaças dos suínos e o resto de partições da maternidade são tratados e à destinação dos dejetos líquidos. As carcaças e os restos de partições são colocados ao ar livre e se decompõem com o passar do tempo, ocasionando forte odor, presença de moscas e impacto negativo ao meio ambiente, como está apresentado na Figura 1.

A falta de higiene dentro dos barracões também é fator altamente relevante. Luvas usadas e restos de placenta ficam expostos nos corredores sem qualquer preocupação, conforme a Figura 2.



Figura 1 – Porcos em decomposição ao ar livre.



Figura 2 – Luvas usadas (no corredor) e restos de placenta das porcas

Os dejetos líquidos dos suínos são armazenados em tanques de dois metros de profundidade, localizados no subsolo dos barracões; periodicamente, esses são retirados e jogados diretamente no solo sem qualquer tipo de tratamento (Figura 3), ocasionando alterações desconhecidas na composição do solo, gerando mau cheiro e a possibilidade de contaminação ambiental, que pode se estender aos cursos da água e lençol freático.



Figura 3 – Uso dos dejetos na lavoura.

Resultados e Discussão

Apesar de ser uma potência mundial e possuir “tecnologia de ponta” para suinocultura, o manejo dos dejetos sólidos, como carcaça, e líquidos, como mistura de fezes e urina utilizada nas lavouras, é praticado de forma totalmente irregular e impactante ao meio ambiente.

A suinocultura, apesar de atividade de inquestionável importância social e econômica, pode provocar grandes impactos ambientais, em razão do manejo irregular, mas esse assunto tem sido tratado com pouca relevância na região estudada. A prova da problemática estabelecida nessa região consiste no fechamento de inúmeras fazendas de suinocultura, por parte do governo dos Estados Unidos. A fazenda, onde foi realizado este trabalho, sofreu penalização governamental e, em consequência do alto valor da multa aplicada, encerrou suas atividades.

Ainda que o governo se atente para o problema, a percepção da importância ambiental como constante amenizaria os impactos ambientais, principalmente onde a fiscalização não é ostensiva.

Conclusões

Dentre as possíveis alternativas para solução dos impactos mencionados, destaca-se a utilização do método de compostagem para as carcaças dos suínos. A compostagem é um método barato e ambientalmente correto, que controla a decomposição de matéria orgânica com o objetivo de obter, num menor tempo, um material rico em nutrientes.

Para os resíduos provenientes da mistura de fezes e urina, a alternativa destacada é a instalação de biodigestores, a fim de usar esses dejetos para produção de gás combustível (metano) e também de adubo.

O que se faz necessário é a adaptação dos suinocultores da região estudada a modelos de manejo, já criados e difundidos, que minimizam os problemas ambientais decorrentes dessa atividade produtiva.

Referências Bibliográficas

NÄÄS, I. A. **Interrelações do conforto térmico, dos níveis de ruído e da qualidade do ar na produção de suínos** – creche e terminação. São Paulo, 2003. 89 p. (Relatório de Projeto de Pesquisa, FAPESP)

OLIVEIRA, P. A. V. Aspectos práticos do manejo de dejetos de suínos: manejo da água - influência no volume de dejetos produzidos. Florianópolis: EPAGRI/ EMBRAPA-CNPSA, 1995. p. 29-33.

PALHARES, J. C. P.; JACOB, A. D. Impacto ambiental da suinocultura e da avicultura nos recursos hídricos. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO E NUTRIÇÃO DE AVES, SUÍNOS e TECNOLOGIA de PRODUÇÃO de RAÇÕES, 2002, Campinas. **Anais...** Campinas: CBNA, 2002. p. 31-44.

